

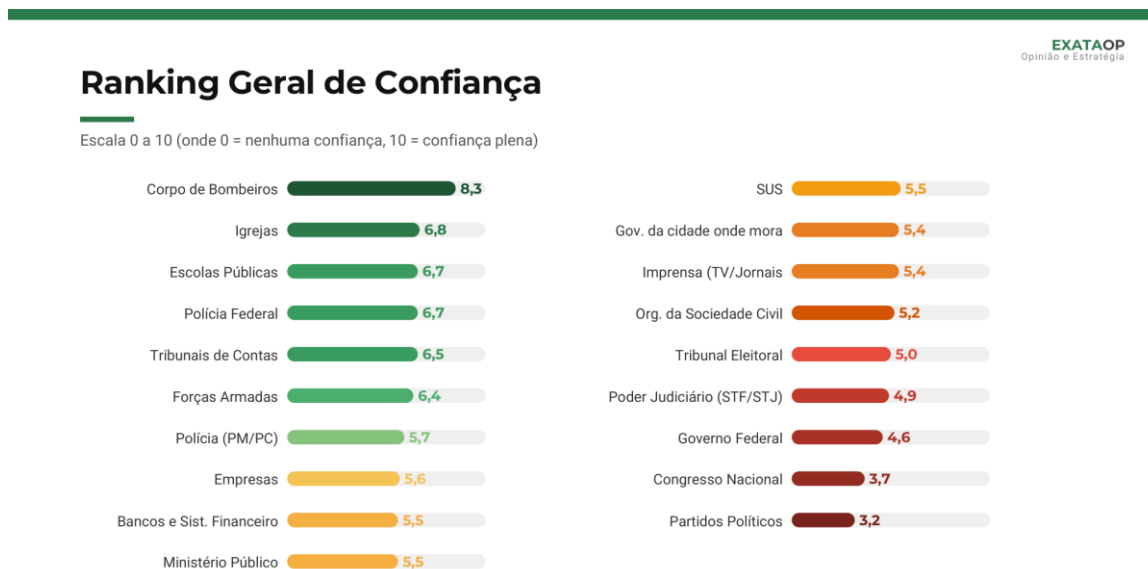
Imagem dos Tribunais de Contas: pesquisa aponta forte credibilidade institucional

Germano Fraga Lima
José Paulo Nardone

A recente pesquisa nacional “Grau de Confiança nas Instituições Brasileiras”, realizada pela Exata OP, instituto de pesquisa de opinião pública, em maio de 2026, oferece um retrato relevante da percepção social sobre a credibilidade das principais instituições do país.

Com base em 6.000 entrevistas realizadas por telefone em todos os estados brasileiros, a partir de amostra proporcional ao IBGE, o levantamento utilizou escala de 0 a 10 para medir o grau de confiança da população em 19 entidades. Mais do que um ranking, a pesquisa permite avaliar como a sociedade percebe funções estatais ligadas à segurança, à justiça, ao controle, à representação política e à prestação de serviços públicos.

Nesse cenário, os Tribunais de Contas figuram entre os grandes destaques do estudo. Com média nacional de 6,5, alcançaram a quinta colocação no ranking geral de confiança, posicionando-se no chamado “primeiro pelotão” da administração pública, ao lado de instituições de forte legitimidade social, como Corpo de Bombeiros, igrejas, escolas públicas e Polícia Federal. O dado é expressivo porque revela que uma instituição tradicionalmente associada a funções técnicas de fiscalização, auditoria e julgamento de contas é percebida pela sociedade como confiável, relevante e útil ao interesse público. A seguir a figura 1 – Ranking Geral de Confiança da mencionada sondagem:



Esse reconhecimento ganha ainda maior densidade quando se observa o desempenho setorial dos Tribunais de Contas. No bloco “Justiça e Controle”, os TCs obtiveram a melhor avaliação entre as entidades comparadas, superando o Ministério Público, o Tribunal Eleitoral e o agregado do Poder Judiciário. A liderança nesse segmento possui forte significado institucional, pois indica que a sociedade enxerga o controle externo como função estatal relevante, estável e orientada a resultados, associando-o à boa aplicação dos recursos públicos, ao combate ao desperdício e à melhoria da gestão pública.

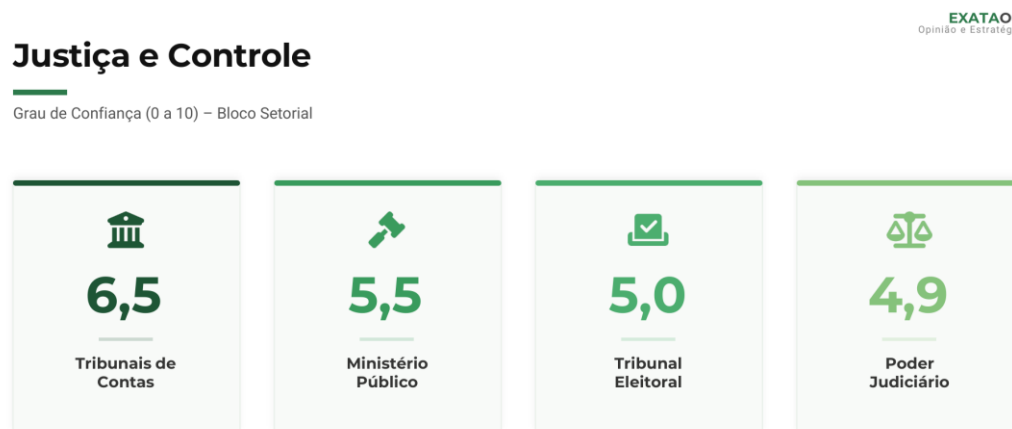


Figura 2 – Justiça e Controle

Fonte: Exata OP, Grau de Confiança nas Instituições Brasileiras, maio de 2026.

Também chama atenção o fato de os Tribunais de Contas superarem, em confiança, instituições ligadas à segurança e a serviços públicos essenciais. A pesquisa indica que os TCs ficaram acima das Forças Armadas, da Polícia Militar/Civil, do SUS e dos governos municipais. O dado reforça a singularidade do resultado, pois demonstra que a sociedade valoriza a função de fiscalização, controle e acompanhamento da qualidade da gestão estatal, compreendendo que a boa prestação de serviços públicos e a correta execução de políticas dependem também de instituições de controle fortes, independentes e respeitadas.

Esse protagonismo, contudo, não deve ser lido apenas como motivo de celebração, mas como indicativo de uma agenda ampliada de responsabilidades. Embora a nota 6,5 seja bastante positiva, ainda há espaço para avanço em relação ao topo do ranking, ocupado pelo Corpo de Bombeiros com 8,3. A

diferença pode ser lida como oportunidade de aprimoramento. O próprio padrão da pesquisa sugere que as instituições mais bem avaliadas combinam forte identificação social, percepção de serviço direto ao cidadão, clareza de missão e imagem de atuação concreta.

Da leitura dos resultados apresentados, abstraímos quatro frentes de aperfeiçoamento que podem ser levadas em consideração pelos TCs, desconsiderando-se diferenças de posição de avanços entre eles, sendo que alguns se apresentam mais ou menos desenvolvidos em cada um dos segmentos. Vejamos:

O primeiro recorte que apresenta oportunidades de evolução se trata do **fortalecimento da transparência ativa e da comunicação institucional** em linguagem acessível. Os Tribunais de Contas produzem informações valiosas sobre falhas de gestão, riscos, correções necessárias e acompanhamento de políticas públicas, mas nem sempre esse conteúdo chega ao cidadão de forma simples e inteligível. A confiança tende a crescer quando a população compreende com clareza o que a instituição faz, por que faz e quais benefícios concretos sua atuação produz.

Neste quesito, o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo – TCESP se destaca, primeiro pela forte atuação e divulgação da sua própria Ouvidoria, da Ouvidoria das Mulheres, do Portal da Transparência ou do “Fiscalize com TCESP”, entre outros instrumentos, além de estimular a criação de ouvidorias pelos seus jurisdicionados. Como reconhecimento, foi laureado em 2025 com o Selo Diamante do Programa Nacional e Transparência Pública, que considera nada menos do que 130 critérios de avaliação a medir o grau de transparência das entidades públicas.

A seguir, a pesquisa reforça a importância da **agilidade e da tempestividade da atuação de controle**. Em um ambiente de crescente exigência por respostas céleres, a utilidade pública do controle externo também depende da capacidade de atuar em tempo oportuno, com fiscalizações, orientações, recomendações e julgamentos cujos efeitos sejam percebidos como relevantes para a solução de problemas concretos da administração. Aqui a sistemática das fiscalizações ordenadas do TCESP evidencia justamente a questão da tempestividade, avaliando o momento da prestação do serviço público avaliado, inclusive esta iniciativa foi escolhida como finalista do Prêmio Innovare em 2018, recebendo Menção Honrosa na categoria “Tribunais”.

Na sequência, apuramos que o fortalecimento da **aproximação com a sociedade e com os gestores públicos** constitui vetor importante de consolidação institucional. Quanto mais o controle externo dialoga com os destinatários de sua atuação, mais se amplia a compreensão social sobre seu papel e mais se reforça sua legitimidade democrática, sem prejuízo de sua natureza técnica e independente. Nesta

questão de aproximação com o gestor, o TCESP atua há 30 anos com os “Ciclos de Debates com Agentes Públicos e Dirigentes Municipais”, com o qual percorre todo o estado, levando informações atualizadas, orientações, sanando dúvidas dos gestores e servidores afetos à sua atuação, inclusive entregando selos e prêmios de reconhecimento e, portanto, atuando como indutor de boas práticas.

Como última frente de aperfeiçoamento a partir da nossa leitura dos resultados da pesquisa, entendemos que seja essencial **tornar mais visíveis os resultados concretos** produzidos pelo controle externo. A confiança social tende a se consolidar quando a população consegue identificar, de forma objetiva, a relação entre a atuação dos Tribunais de Contas e a melhoria efetiva dos serviços públicos, da integridade administrativa e da qualidade do gasto estatal.

Mais do que divulgar números de processos, acórdãos ou fiscalizações, importa comunicar impactos: recursos economizados, falhas corrigidas, riscos evitados, políticas aperfeiçoadas e benefícios concretos gerados à população, como é o caso de mais uma iniciativa de sucesso do TCESP, qual seja, o IEGM, Índice de Efetividade da Gestão Municipal, que se apresenta como um “raio X” da administração, servindo de bússola para o gestor interessado em identificar gargalos em áreas essenciais e a partir daí melhorar o nível das entregas à comunidade.

Sob essa perspectiva, o levantamento conduz a uma conclusão clara: os Tribunais de Contas vivem um momento de fortalecimento reputacional e de consolidação institucional perante a sociedade brasileira. Em um ambiente frequentemente marcado por desconfiança e desgaste político, figurar entre as instituições mais confiáveis do país é um indicativo eloquente de que o sistema de controle externo construiu uma imagem de seriedade, independência e utilidade pública, contribuindo para sedimentar o reconhecimento do seu “valor público”, decorrente não apenas de cálculos econômico-matemáticos, mas sobretudo pelo conjunto de ações que conduz e se refletem em maior eficiência e melhores resultados.

Mais do que um reconhecimento simbólico, essa confiança deve ser compreendida como ativo estratégico para o presente e o futuro dos Tribunais de Contas. Os resultados apurados pela sondagem demonstram que a sociedade reconhece o valor do controle externo como função essencial à boa administração pública.

O desafio, a partir desse diagnóstico positivo, é transformar essa confiança em alavanca para uma nova etapa de fortalecimento institucional, em que os resultados favoráveis da pesquisa não sirvam apenas como motivo de comemoração, mas como base para uma agenda permanente de responsabilidades, aperfeiçoamento e compromissos com a sociedade.